

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico-Epidemiológico Dos Casos De Sífilis Congênita No Pará Em Crianças De Até 12 Anos Nos Últimos 5 Anos

Autores: ALESSANDRA CONTENTE VAZ (FSCMPA), ALESSANDRA MARTINS (FSCMPA), PATRÍCIA HELENA OLIVEIRA PINTO FERREIRA (FSCMPA), GISELY DE NAZARÉ FLEXA VIANNA DE CASTRO (FSCMPA), HELAINE SILVA COLARES (FSCMPA), ISABELA COSTA VAZ (UEPA), FABIA NICOLE LIMA PEREIRA (UEPA), YASMIN CAVALLEIRO DE MACEDO MARANHÃO (UEPA), CECILIA VARELA PINHEIRO DE CASTRO (UFPA)

Resumo: A sífilis congênita é uma doença de notificação compulsória no Brasil e que persiste com uma alta incidência, que varia entre regiões do país, devendo, assim, ser priorizada como um problema de saúde pública, justificando a realização deste estudo. Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos casos de sífilis congênita em crianças de até 12 anos no estado do Pará nos últimos 5 anos. Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e de abordagem quantitativa, utilizando-se dados provenientes do DATASUS. Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informações e Agravo de Notificações do (SINAN), no período de 2019 a 2023. As variáveis incluídas no estudo relacionadas à criança foram: ano do diagnóstico, Unidade Federativa de notificação, sexo, faixa etária e raça, enquanto as variáveis maternas foram: faixa etária, escolaridade, realização do pré-natal, casos de sífilis materna confirmados, tratamento do parceiro e evolução. O número de casos para o período foi de 4.534, sendo 2.008 no município de Belém. Ademais, a faixa etária mais afetada, foi de crianças até 6 dias de vida, contabilizando 4.432 casos, enquanto crianças de 5 a 12 anos tiveram somente 1 notificação durante o período. A raça/cor, a mais acometida foi a parda, registrando 3.686 ocorrências, em contrapartida, amarelos e indígenas registraram somente 6 e 13 casos, respectivamente. Na variável sexo, pode-se perceber uma proximidade de valores, em que indivíduos do sexo masculino corresponderam a 2.265 dos casos, enquanto os do sexo feminino representam 2.159. Ao que diz respeito às variáveis maternas, o maior número de casos registrados por faixa etária foi de 20 a 24 anos, com 1.621 casos. 918 mulheres possuem da 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, porém, 1.393 não responderam a esta última informação. Dentre os casos 3.902 realizaram o pré-natal, dos quais 2.106 tiveram a confirmação de sífilis materna durante o pré-natal, e 1.446 durante o momento do parto ou curetagem. 2.594 dos parceiros não foram tratados e 1.293 não responderam a informação. Por fim, quanto à evolução do caso, 4.184 permaneceram vivos, enquanto os óbitos pelo agravo notificado e por outra causa foram de 45 e 17, respectivamente. Apesar dos diversos avanços no diagnóstico e tratamento, ainda há um número significativo de casos no estado do Pará. Nesse sentido, o acesso à informação e educação em saúde implica em uma ferramenta indispensável para a redução de ocorrências das notificações, visto que a maioria das mulheres não possuem alto grau de instrução, o que afeta sua saúde de forma direta. Além disso, a maioria dos parceiros não realizou o tratamento durante o período, fator esse que configura um entrave, uma vez que contribui para um mau prognóstico e aumenta a recidiva dos casos.